

com segurança, que nas classes pobres, onde a doença é muito frequente, em cada casal, com prole, em que um dos genitores é tuberculoso, conta-se pelo menos um obito infantil por tuberculose. A acção das Instituições Officiaes de Saude Publica em relação á criança tuberculosa, na primeira infancia, é por assim dizer nulla. Actualmente não existe como cumpre, assistencia especial á criança gerada por tuberculosos. Faz-se mistér a organização de uma obra social, relevante, de assistencia á mesma, que corresponda evidentemente ás inilludiveis necessidades e á apreçoada cultura. (Filgueiras, E.: *A Folha Med.*, 19 (15 de janeiro) 1931.)

#### O BCG no Brasil

Em 1927 iniciou a Liga Brasileira Contra a Tuberculose no Rio a vacinação anti-tuberculosa, segundo o processo de Calmette. A premunição dos recém-nascidos, executada gratuitamente pela Liga nas Maternidades da Faculdade de Medicina e da Santa Casa, nos serviços de Pró-Matre, Maternidade das Laranjeiras, Hospital Evangelico, Hospital São Francisco de Assis e em residencias particulares, tem-se rapidamente alargada e aperfeçoada. A direcção do Prof. Arlindo de Assis tem conseguido não só desenvolver o numero de vacinações, que já orçam por sete mil, apurando cada vez mais as verificações clinicas e domiciliares, mas tambem melhorar a technica da vaccina. Até agora fôra a vaccina preparada no Instituto Vital Brasil, de Nictheroy, que generosamente se prestava a fornecel-a gratis. Doravante, entretanto, passa a ser produzida no laboratorio da propria Liga.

#### A Fundação Rockefeller no Brasil

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil considerando os extraordinarios beneficios que ha 15 annos a Fundação Rockefeller vem prestando á causa da saude publica no Brasil, e que a referida Fundação acaba de attender ao appello a ella endereçado pelo Governo Provisorio afim de cooperar na luta contra a febre amarella no sul do paiz, decretou a 29 de dezembro de 1930 que ficam isentos de quaesquer direitos ou taxas: o material que fôr importado pela Fundação Rockefeller para o serviço contra a febre amarella; a bagagem do seu pessoal medico.

#### Faculdade Fluminense de Medicina

O governo do Estado do Rio de Janeiro tem decretada a desofficialização da Faculdade Fluminense de Medicina de Nictheroy, revogando a lei que a creou e demittindo todos os professores. Esse acto fez reviver a antiga escola fundada por Antonio Pedro, em 1925, com outro nucleo de professores. Em reunião recentemente realizada, esses professores resolveram receber o material existente e a acceitar do Sr. Interventor, a doação do edificio em que funcionava a Escola Profissional Aurelino Leal para sede da Escola. Os membros da congregação da Faculdade de Nictheroy, que tem cerca de 900 alumnos e pôde viver autonoma, acabam de eleger seu director o Prof. Manoel Ferreira, que, desse modo, recebe uma nova demonstração de confiança de seus collegas.

#### O Alcoolismo em São Paulo

Pelos algarismos colligidos por Hermeto Lima, no seu livro "O alcoolismo no Rio de Janeiro" havia em 1911, no Rio, 3,579 casas, que vendiam bebidas alcoolicas, o que corresponde á cerca de um casa para 280 habitantes. Pelos calculos daquelle autor, vendiam taes casas, por dia, 71,580 litros de aguardente; 138,000 de cerveja, 17,895 de vinho, e 1,789 de outras bebidas, ou sejam 229,264 litros de bebidas alcoolicas, no valor de 120,539\$500 o que corresponde á cerca de 44,000\$000\$000 por anno. Segundo esse mesmo livro, em 8,000 individuos presos nas delegacias, em 1911, cerca de 6,000; em 5,000 processados, 4,000 cerca; em

4,000 tuberculosos, 2,500; e em 1,500 entrados para o hospital de alienados, 1,300 eram alcoolistas. Segundo Henrique Roxo, entre os brasileiros a loucura é alcoólica em 32 por cento dos casos, algarismo ainda inferior aos de Londres (42 por cento) e Buenos-Ayres (66 por cento). Na cidade de São Paulo, onde é grande a venda de aguardente,—em 1928 foram lançadas as licenças para 6,349 casas, que vendiam bebidas alcoólicas; em 1929, 6,586, o que corresponde á cerca de 1 casa para 152 habitantes (população de um milhão de habitantes). Esses dados demonstram evidente progressão do numero, não sómente das casas de bebidas, como do consumo do alcool, numa proporção ainda maior que a do Rio de Janeiro. Exportaram-se, em media, do Brasil de 1918 a 1925 (8 annos) 375,373 litros de bebidas alcoólicas. O alcool absoluto contido correspondia a 167,907 litros. Da importação, a media annual de 1916 a 1924 (9 annos), foi de 29,045,014 litros, com 3,443,587 de alcool absoluto. Assim, tomando por base o alcool absoluto contido, exportam-se em medias annuaes; 167,907, e importam-se 3,443,587 litros, havendo, portanto, um saldo da importação sobre a exportação de 3,275,680 litros. A produção foi, em media, de 1916 a 1924 (9 annos), de 71,106,294. Esse total reunido ao saldo da importação sobre a exportação, eleva a 74,549,881 o total do consumo, em alcool absoluto. Calculando a população (em 1928), em 31,062,450 habitantes, chega-se a um consumo por capita, de dois litros (2.40). Desse oceano de alcool, 82 por cento são ingeridos, sob a fórmula de aguardente; 18 por cento ficam para todas as outras fórmulas. Em 1925, São Paulo recebia, por importação, do interior ou dos outros Estados, 1,000,000 de litros, numeros redondos, de aguardente. Nesse mesmo anno exportou 7,891,000. No anno seguinte recebeu 1,190,000 e exportou 5,555,000 litros. Em 1927, as entradas sommaram 1,712,000 litros de aguardente; as sahidas, 3,679,000. Em 1928 importou-se, em São Paulo, 2,000,000 de litros, e exportou-se 2,777,000. No anno passado, finalmente, entraram 1,953,000 litros de aguardente, e sahiram 2,342,000. Um exame superficial revela immediatamente o augmento sensível superior a 100 por cento, nas entradas de aguardente, em São Paulo em menos de quatro annos. É curioso notar-se que as sahidas não estão de accordo com as entradas. Logicamente, deveria sahir de São Paulo, menos aguardente do que entra, porque não havendo ao redor da capital lavouras de canna, proprias do fabrico de aguardente, e devendo deduzir-se das entradas o consumo local, que não é pequeno, o restante seria o stock disponivel para a exportação. O facto importante e sério que se deduz o seguinte: São Paulo está fazendo aguardente clandestina. Em 1925 entraram, 8,963,000 e sahiram 2,000,000 de litros. No anno seguinte, as importações foram de 8,743,000 e as exportações de 1,930,000 litros de alcool. Em 1927, entraram 8,386,000 e sahiram 1,865,000 litros. Nos dois annos subsequentes—1928 e 1929—as entradas foram 8,633,000 e 8,450,000 litros, respectivamente; as sahidas 1,250,000 e 1,049,000 litros. Entram, em média 8,500,000 litros e sahem 1,300,000. Restam, pois, 7,200,000 litros. Na penitenciaria de São Paulo, os estudos feitos pelo Dr. Moraes Mello provam que o alcool é o factor de maior relevo na causação da criminalidade violenta. Em 1,400 criminosos, passados pelo serviço 1,388 e em 924 homicidas 916 eram alcoolatras; em 924 assassinios 414 foram commettidos em estado de embriaguez aguda. E a criminologia prepondéra nos dias de folga, nos quaes as libações alcoólicas são mais numerosas: sabbados: 147 crimes, e domingos: 283. Numa investigação, realisada pelo Dr. Pacheco e Silva, director do Hospital de Juquery, foram encontrados os seguintes dados, naquelle hospital de dementes: em 348 homens 130 faziam uso do alcool; em 156 mulheres 13 ingeriam habitualmente substancias alcoólicas. Temos, portanto, 504 individuos, dos quaes 143 se entregavam ao uso desse toxico, o que dá uma porcentagem de 28.95 por cento de alienados, contando o alcoolismo, nos seus antecedentes. O quadro estatistico do imposto de consumo sobre bebidas alcoólicas, em todo o Estado de São Paulo: Em 1920, um balanço geral de 15,040:858\$321 rs: 1921, 13,966:951\$560 rs; 1922, 21,884:

272\$352; 1923, 27,343:558\$374; 1924, 28,723:681\$435; 1925, 28,316:402\$072; 1926, 31,345:822\$179; 1927, 34,575:099\$560; 1928, 43,154:369\$147; 1929, 42,744:252\$075. (Tavares, Rubens: *Gazeta Clinica* 294 (nbro.) 1930.)

#### Vermínoses no Rio Grande do Sul

A ideia do presente inquerito, tangente á verminose intestinal corrente, foi suggerida pelo estabelecimento, em setembro de 1922, dum posto transitorio de desinfestação uncinaria na ilha fronteira a esta cidade do Roi Grande, conhecida por Ilha dos Marinheiros, contando cerca de 1,500 habitantes, quasi exclusivamente occupados com a cultura da terra. Impressionado pelo indice de infestação denunciado na Ilha dos Marinheiros, o autor dirigiu-se á Companhia União Fabril do municipio do Rio Grande a fim de que proporcionasse elementos para realizar a mesma campanha em proveito dos operarios do citado estabelecimento fabril e membros das respectivas familias. Procedeu-se á previa consulta do indice de infestação do pessoal, para o que foram recolhidas, ao acaso, as fezes de 152 operarios, dando os resultados seguintes: Uncinaria, 1 (0.65 por cento); trichuris trichiura, 71 (46.7); ascaris lumbricoides, 63 (41.4); hymenolepis nana, 4 (2.6); isentos, 13 ou 8.55 por cento. O posto da Ilha dos Marinheiros fechou-se a 20 de janeiro de 1923. Estes trabalhos iniciaram-se em janeiro de 1923 e terminaram em meados de 1924. Os exames das praças do 9º regimento de infantaria se realisaram de janeiro a fevereiro de 1923. Os exames dos alumnos do Gymnasio Municipal Lemos Junior fizeram-se nos annos de 1924, 1925, 1926, 1927, 1928. A duração dos trabalhos na União Fabril prolongou-se até meados de 1924, devido aos tratamentos. Tres são, pois, os grupos de examinados: Operarios da Companhia União Fabril e membros das respectivas familias; Praças do 9º regimento de infantaria; Alumnos do Gymnasio Municipal Lemos Junior. Os dois grupos representados pelos operarios e os gymnasianos constituem, de per si, um conjunto de pessoas obediente ao mesmo modo de vida, quanto á alimentação, moradia, occupação e ambiente physico-social, no caso vertente a cidade do Rio Grande. Ao inverso as praças do 9º regimento representam agrupamento de recente formação no Rio Grande, composto de pessoas procedentes de pontos diversos do Estado e mesmo da União, accidental e provisoriamente submettidas ao mesmo regime de alimentação, moradia e occupação. Dos 2,267 examinados da União Fabril encontraram-se infestados 2,077 (masc. 909 ou 40.09 por cento; fem. 1,168 ou 51.52 por cento), inclusive 229 crianças de 1 a 5 annos (masc. 105 ou 4.63 por cento; fem. 124 ou 5.47 por cento), tudo equivalente a uma infestação global de 91.62 por cento dos examinados. Os vermes encontrados foram: trichuris trichiura, 76.88 por cento; ascaris lumbricoides, 64.97; ancylostomum duodenale, 4.04; hymenolepis nana, 2.002; oxyurus vermicularis, 0.222; strongyloides intestinales, 0.088; tenia, 0.222 por cento. Os vermes mais assiduamente presentes foram or trichuris em 1,743 casos inclusive 182 crianças de 1 a 5 annos, ou seja 83.91 por cento dos infestados ou 76.88 por cento dos examinados e o ascaris em 1,473 casos, inclusive 173 crianças de 1 a 5 annos ou 70.91 por cento dos infestados e 64.97 por cento dos examinados. A serie dos multinfestados compõe-se de 1,399 (masc. 627; fem. 772), inclusive 150 crianças de 1 a 5 annos ou 67.37 por cento dos infestados e 61.77 por cento dos examinados. A multinfestação principal recae nos trichuris e ascaris com 1,295 casos, 92.56 por cento dos multinfestados, 62.54 por cento dos infestados e 57.12 por cento dos examinados. A essencia de chenopodio, que se mostrou somente efficaz contra a uncinaria e o ascaris, foi o remedio empregado nos tratamentos, com exclusão de qualquer outro. Da generalização do tratamento, de facto, seguiu-se que dos 498 casos dados como negativos para ascaris, inclusive 56 crianças de 1 a 5 annos, 392, inclusive 48 crianças de 1 a 5 annos, isto é 78.71 por cento, emitiram aquelle verme e em não pequena quantidade. Infere-se dahi um erro do methodo de Willis em relação ao ascaris de 18.87 por cento dos in-